

CAPTAÇÃO. Casal terá de colocar bombas de sucção no meio do rio

Situação do São Francisco ficará ainda mais crítica

Nova redução da vazão compromete abastecimento

ARNALDO FERREIRA
REPÓRTER

No verão mais dramático do século para 450 mil alagoanos que vivem em mais de 40 municípios do Sertão e Agreste e que esperam chuvas regulares há cinco anos, a situação vai piorar. O principal manancial de água potável da região semiárida, o rio São Francisco, está no nível mais crítico da história.

A vazão será reduzida mais uma vez por falta de chuvas na bacia do rio que nasce na serra da Canastra, em Minas Gerais, e corta cinco Estados: Minas, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas. O Ministério da Integração Nacional acendeu a luz vermelha novamente e anunciou para os estados que a vazão será reduzida de 900 metros cúbicos por segundo para 800.

A situação de Alagoas e Sergipe, que já é considerada grave, se eleva para o nível crítico. Em relação aos dois estados vizinhos, o "Velho Chico" fornece água para cerca de um milhão de pessoas e mantém projetos de irrigação agrícola e para animais.

Projetos de fruticultura, como o "Califórnia", em Sergipe, abaixo da usina hidrelétrica de Xingó, podem ficar comprometidos. Um das tubulações de vazão leva água às culturas irrigadas daquele Estado. Se não chover o suficiente, pode aumentar o volume de água represada nas barragens das cinco hidrelétricas haverá retenção no fornecimento para irrigação.

Ainda não ficou definido o volume da retenção de água para irrigação e se realmente acontecerá. Mas já se estuda tal possibilidade porque a prioridade é o consumo humano.



Com menor vazão, Casal será obrigada a avançar as bombas de captação da água para o leito do rio

Redução

Água liberada pela barragem de Sobradinho passará dos atuais 900 metros cúbicos por segundo para 800 em breve

No caso de Alagoas, o fornecimento de água potável humano no Sertão e Agreste, que já é ruim, deve se agravar também. A captação das 14 estações instaladas no leito do rio que abastecem a maioria das cidades do agreste e do sertão ocorre a poucos metros das margens do rio.

Para não deixar a população sem água, a Companhia de Saneamento de Alagoas (Casal) terá de avançar as bombas de captação para o leito do rio, admitiu o presidente da Casal, Clécio Falcão, ao confirmar que recebeu o alerta do Ministério da Integração Nacional a respeito da redução da vazão.

As obras precisam começar rapidamente antes que a Agência Nacional de Água (ANA), órgão federal que gerencia os recursos hídricos do País, determine a redução da vazão.

A redução estava prevista para o mês de novembro, mas poderá ser adiada para dezembro. No entanto, não existe nenhuma definição nesse sentido.

O que há de concreto é a redução da água liberada pela barragem de Sobradinho, a mais importante do rio, que deverá cair dos atuais 900 m³/s para 800 m³/s a qualquer momento.

As obras de relocação de bombas de sucção para o leito do rio devem custar mais de R\$ 7 milhões, dinheiro que a companhia ainda não tem, revelou o próprio presidente da empresa, Clécio Falcão.

RESERVATÓRIOS

A redução da vazão do São Francisco era, até então, de conhecimento apenas das empresas públicas encarregadas de garantir o fornecimento de água tratada à população e alguns prefeitos ribeirinhos. Um dos que sabiam é o secretário-geral da Associação dos Municípios de Alagoas (AMA), o prefeito de Pão de Açúcar, Jorge Dantas (PSDB).

"Fomos informados de que a vazão do rio será reduzida de 900 metros cúbicos por segundo para 800. Isso é gravíssimo porque o problema não é novo, e a cada ano o rio se-

ca mais o volume de água represada. Não é exagero dizer que o rio São Francisco está morrendo", disse o prefeito, ao lembrar que um dos maiores pontos de captação de água para abastecer o Sertão é no município administrado por ele: Pão de Açúcar. "As bombas vão ter que avançar para o leito do rio. A margem está praticamente seca em vários. Isso sem a nova redução da vazão".

Dantas monitora regularmente, com informações oficiais, o volume de água represada nas cinco hidrelétricas espalhadas ao longo do rio (Três Marias, Sobradinho, Itaparica, Paulo Afonso e Xingó).

"A situação é grave. Veja bem: 84% do reservatório da usina de Três Marias está vazio. Este é um reservatório pequeno. O maior reservatório do São Francisco e o mais importante para nós do baixo São Francisco é o reservatório de Sobradinho. Ele representa 60% da capacidade de armazenamento do rio. Hoje, o reservatório tem apenas 5,55% de volume útil. Se continuar assim, vamos chegar rapidamente ao volume morto e a partir daí não teremos mais água, porque não haverá como bombear", alerta o prefeito.

'Estou apavorado', diz prefeito

Sobradinho é hoje, segundo Jorge Dantas, além de prefeito é professor da Universidade Federal de Alagoas, o grande regularizador do São Francisco. Ele lembrou que o reservatório seca 0,2% do volume por dia.

"O El Ninho [fenômeno provocado pelo aquecimento da água do oceano Pacífico que causa enchentes no sul e estiagem prolongadas no Nordeste] agravou a situação do rio. Eu estou apavorado. Na mesma época do ano passado, Sobradinho tinha 23% do seu volume e hoje estamos com 5,55%. As outras barragens estavam com mais de dobro, exceto a de Três Marias, que secou".

A chuva que cai no interior da Bahia e de Minas Gerais ainda não é suficiente para melhorar a situação dos reservatórios. Jorge Dantas explicou que atualmente a barragem de Sobradinho recebe 500 metros cúbicos por segundo e libera 950 m³/s. "Mas um mês nesta situação o rio seca e vai ter de conter a vazão".

O Canal do Sertão, se-

gundo Jorge Dantas, ainda não consome volume de água considerável porque está em fase de construção.

Já a Barragem de Xingó é conhecida como "fio de água". O que chega sai. Não tem grande volume de armazenamento. A área represada é mínima. "Chegamos ao ponto de desespero: estiagem prolongada, rio São Francisco secando, arrecadação municipal lá em baixo, o País em recessão e os municípios em crise absoluta. O que fazer? É rezar e torcer para chover", disse Dantas, preocupado.

NAVEGAÇÃO

Outro que está preocupado com a situação do rio é o prefeito de Penedo, Marcíus Beltrão (PDT). Além de faltar água para as pessoas e para os animais abaixo da usina de Xingó, ele observou que os bancos de areias, consequência do assoreamento, estão cada vez maiores e a navegação mais perigosa.

Por enquanto, o abastecimento de água está garantido. Mas, se for con-



Dantas diz que municípios estão chegando ao ponto de desespero

firmada a nova redução da vazão, todas as cidades ribeirinhas enfrentarão problemas no fornecimento de água tratada.

Na próxima semana, 14 prefeitos do cone sul do Estado, liderados por Marcíus Beltrão, tentarão uma audiência com a direção

da Casal para saber como vai ficar o abastecimento nas cidades.

Nas áreas rurais, a água só chega nos caminhões-pipa e nas cidades existem problemas constantes de interrupção no fornecimento. AF

Leia mais na página D8